



Lucila Maria de Souza Campos



Professora Associada do Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas (EPS) e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desde 2010. Pós-doutorado (bolsista PDE CNPq) na University of London, Royal Holloway College (2015-2016) na área de Sustentabilidade. Possui os títulos de Doutor (2001) e Mestre (1996) em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UFSC. É graduada em Engenharia de Produção de Materiais (1993) pela UFSCar e em Administração (2009) pela Universidade do Vale do Itajaí. Coordenadora do PPGEP/UFSC nos mandatos 2013-2015 e 2017-2019.

Por que escolheu a engenharia?

Escolhi a engenharia, pois durante o ensino médio eu era muito boa em matemática, física e queria fazer alguma universidade no interior de São Paulo, então dentre as opções de universidades públicas que tinham na época, escolhi a UFSCar (em São Carlos), o curso de Engenharia de Produção, por ser um título chamativo. Mesmo sem saber direito do que se tratava, me inscrevi e passei.

O que mais lhe encanta na Engenharia de Produção?

Fazendo alguns testes vocacionais durante o ensino médio, tive um conhecimento básico sobre a engenharia, porém não conhecia a Engenharia de Produção, então fui descobrir a fundo o que realmente era esse curso durante a graduação. O que mais me encanta na Engenharia de Produção é sua ampla área do conhecimento, ou seja, se aprende um pouco de tudo, tendo muita diversificação, lidando com pessoas, vários tipos de recursos e gestão em geral. Tive a oportunidade também, durante meu curso, de me envolver com a comunidade acadêmica: ENEGEPs, Abepro, SIMPEP, SIMEPRO, entre outros congressos. Portanto, tanto o curso quanto a comunidade me encantam.



O que é mais gratificante na sua profissão, por que escolheu ser professora?

Entrei na profissão de professor mesmo não tendo isso em mente. No início eu queria realmente trabalhar com a área de produção, fábricas, etc. Porém, quando me formei, fui para o mercado de trabalho, mas depois de 2 meses ganhei uma bolsa para fazer mestrado e logo depois, doutorado. Ainda durante o doutorado, percebi que gostaria de voltar para o mercado de trabalho; abri mão da bolsa e fui trabalhar em empresas por um tempo. Depois de alguns anos tive certeza que eu queria mesmo a carreira acadêmica. Foi uma decisão pensada e não por falta de opção, mas por prazer. E o que é mais gratificante nessa profissão é que você está sempre estudando, aprendendo e lidando com jovens. A gente envelhece, mas as turmas são sempre jovens e, por isso, acabo aprendendo muito com eles, seja sobre tecnologia ou do dia a dia dos Millennials. Ser professor não é muita novidade para mim, pois meus pais foram professores universitários, então sei dos lados bons e ruins da profissão e sou muito feliz de ter escolhido ser professora.

Quais as dificuldades que enfrenta no dia a dia?

Não tenho a característica de reclamar muito. Claro que algumas coisas acontecem e não gostamos muito, há momentos que a universidade está melhor ou pior, isso impacta, mas não vejo como uma dificuldade do dia a dia. Aplicando um conceito da Engenharia de Produção para a vida real: temos que fazer o melhor que podemos com os recursos que temos. Tento levar esse ditado para minha vida profissional, pois perdemos muito tempo reclamando invés de fazer outras coisas melhores.

Qual conselho você daria para quem planeja seguir essa carreira?

Tem que gostar muito! Então, o conselho que dou é que precisa gostar de estudar, se desafiar, gostar de gente, de dar aula e de aluno.

Como é sua relação com seus alunos?

Apesar de eu ter me envolvido mais com a pós-graduação, tenho boa relação com os alunos da graduação também. Talvez eu pudesse ter uma participação maior em alguns eventos, mais orientações de TCC. Porém, tenho muita carga horária na pós-graduação, então não consigo me envolver tanto com os alunos da graduação. De qualquer forma, gosto muito dos meus alunos sejam da pós ou graduação e acredito ter boa relação com eles.



CONHEÇA SEU PROFESSOR

Como você enxerga a educação no país hoje? O que poderia ser diferente?

Acho que estamos passando por um momento de mudanças, sou a favor delas, pois nos tiram da zona de conforto. Por conseguinte, o mundo está mudando e temos que nos adaptar a ele, por exemplo, hoje não se ensina da mesma forma que era ensinado 25 anos atrás, então tenho que ter outra didática quando for repassar o meu conhecimento aos alunos. No Brasil, vejo que estamos um pouco atrasados quando comparamos a forma de educação de outros países emergentes, acredito que o maior problema da educação do Brasil não está no ensino superior, as universidades públicas têm um ensino de ótima qualidade quando comparado ao ensino básico público, logo, somos privilegiados. O que poderia ser diferente, é que podemos aceitar e contribuir para acontecer as mudanças, temos que entender que o mundo está diferente e nos adaptar a ele para que a educação fique melhor no dia a dia.

O que você espera de um aluno seu em sala de aula?

Eu espero, principalmente, comprometimento e interesse, notas altas não me chamam tanto atenção, pois você pode ter estudado e entendido o assunto da prova, ou no dia de fazê-la, pode ter acontecido algum imprevisto que faça com que não demonstre tudo que o aluno sabe da matéria. Mas comprometimento e interesse consigo identificar durante a aula, no dia a dia, na forma como assiste ou participa da aula, ou seja, como o aluno se relaciona com o professor. Não gosto de alunos que só reclamam, por exemplo, referente a data da prova, trabalhos e tarefas. Hoje percebo mais facilmente a constante evolução dos alunos da graduação, pois chegam cada vez mais bem preparados à faculdade, e quando sabem usar isso ao seu favor, se tornam excelentes alunos.

Qual conselho você daria para os graduandos do curso?

O principal conselho que dou para vocês é que vivam intensamente o momento, mais importante do que pensar o futuro é viver o presente. Então, não se preocupem muito com quem, como ou com o que irá trabalhar, mas façam o melhor possível hoje. No caso específico dos graduandos que queiram ir para o mercado de trabalho, precisam fazer a ponte entre o que estão aprendendo em sala de aula e o que está acontecendo no mundo; a vida profissional é mais difícil que a vida acadêmica, por ter maior competição, ou seja, no mercado de trabalho só os melhores “passam”, não é quem tira mais do que 6. Então, precisam estar preparados para isso.



CONHEÇA SEU PROFESSOR

Como foi sua experiência na faculdade? Que tipo de aluno você costumava ser?

Foi uma época maravilhosa, tenho muita saudade, curti muito, fiz o curso de engenharia de produção plena que até hoje é um dos melhores do país, a UFSCar, tive professores que hoje são meus amigos pessoais. Eu era uma boa aluna, conseguia conciliar festas, notas boas e esportes.

Algo de que se orgulha?

Tenho orgulho da minha história, da minha trajetória profissional, dos alunos que ajudei a formar, das escolhas que fiz. Porém, todas as escolhas temos ganhos e perdas, mas nas minhas escolhas ganhei mais do que perdi. Tenho muito orgulho quando sou chamada para ser paraninfa ou madrinha de casamento de um ex-mestrando ou doutorando, significa que de alguma forma marcamos a vida desses alunos; ou quando recebo algum prêmio, fico muito emocionada nessas situações.

Como é você fora da universidade?

Me considero uma pessoa normal, casada há 19 anos, tenho um filho e um enteado. Gosto muito de viajar, sair com os amigos, ir em festas. Gosto de rir e me divertir.

Tem algum hobby? Qual?

Tenho alguns: toco contra baixo (aprendi com 45 anos) em uma banda de rock com oito amigos e jogo beach tennis, gosto muito da praia, pelo clima e sensação boa que passa.

Filme e livro favorito?

Adoro cinema, um dos meus filmes favoritos é Top Gun, por ter um pouco de ação, romance e por ser um clássico. Mas tem vários outros, por exemplo, Yesterday, um filme sobre os Beatles. Em relação a livros, gostei do Homo Sapiens, fala sobre a evolução do homem, outro bom livro é Para sempre Alice, que é a história de uma professora que teve Alzheimer precoce, me marcou muito, por ter relação com a minha história (de professora).

Um ídolo?

Existem pessoas que admiro e que gosto por alguns pontos específicos, tenho ídolos familiares, alguns exemplos em questão de ética e perseverança, mas não tenho nenhum ídolo em especial.

Uma frase que você gosta?

“Mind the gap” (olhe por onde você pisa), gosto muito dela pelo sentido de ficar atento para o que acontece na vida.